

Procura Turística dos Residentes 3º Trimestre de 2018

Viagens turísticas dos residentes continuam em desaceleração, com decréscimo nas deslocações ao estrangeiro

No 3º trimestre de 2018 os residentes realizaram 7,8 milhões de deslocações turísticas, correspondendo a um ligeiro acréscimo de 0,1%¹ (+2,1% no 2ºT; +12,1% no 1ºT). As viagens em território nacional cresceram 0,3% (+0,1% no 2ºT), representando 90,0% do total, tendo as deslocações internacionais diminuído neste período: -1,3% (após +18,1% no 2ºT e +14,9% no 1ºT).

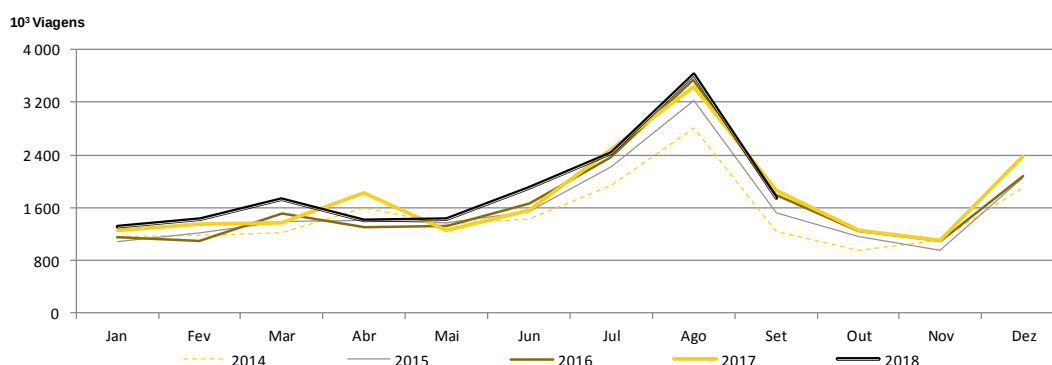
"Lazer, recreio ou férias" foi a principal motivação para viajar, com 4,8 milhões de viagens (o equivalente a 61,1% do total, +0,8 p.p.), seguindo-se a "visita a familiares ou amigos" com 2,5 milhões de deslocações (31,6% do total, -1,2 p.p.). As viagens por motivos "profissionais ou de negócios" representaram 4,6% do total (+0,8 p.p.).

Os "hotéis e similares", tendo sido a escolha para 20,4% das dormidas, aumentaram a sua expressão (+2,2 p.p.). Em oposição, o "alojamento particular gratuito" teve perda de representatividade (-1,4 p.p.), embora reunindo a maioria (60,5%) das dormidas no 3º trimestre de 2018.

Reforço na importância de deslocações por "lazer, recreio ou férias"

No 3º trimestre de 2018, os residentes em Portugal realizaram 7,8 milhões de viagens, com um ligeiro aumento de 0,1%, após acréscimos de 2,1% no 2ºT e de 12,1% no 1ºT 2018.

Figura 1. Evolução mensal do número de viagens turísticas dos residentes



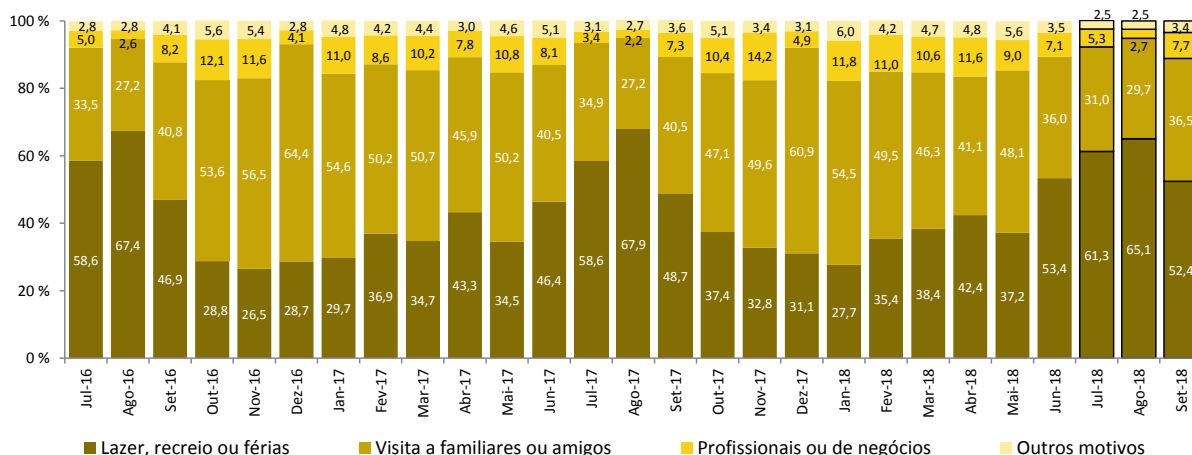
Como sucede habitualmente no 3º trimestre, "lazer, recreio ou férias" foi a principal motivação para viajar, com 4,8 milhões de deslocações (+1,4%), o equivalente a 61,1% do total de viagens e refletindo um aumento de 0,8 p.p. no seu peso face ao total, comparativamente com igual trimestre do ano anterior.

¹ Salvo indicação em contrário, as taxas de variação indicadas neste destaque correspondem a taxas de variação homóloga.

A “visita a familiares ou amigos” justificou a realização de 2,5 milhões de deslocações (-3,6%), com perda de representatividade (-1,2 p.p., correspondendo a 31,6% do total).

As viagens por motivos “profissionais ou de negócios” (360,2 mil) representaram 4,6% do total (+0,8 p.p.).

Figura 2. Distribuição das viagens segundo os principais motivos, por meses



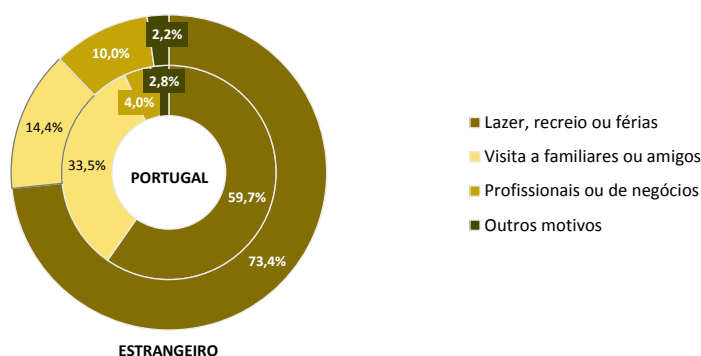
Viagens em Portugal com ligeiro crescimento

No 3º trimestre de 2018 as viagens domésticas corresponderam a 90,0% do total de viagens realizadas, totalizando 7,0 milhões e refletindo um aumento de 0,3% (+0,1% no 2ºT). As viagens com destino ao estrangeiro situaram-se em 778,6 mil e apresentaram um decréscimo de 1,3% (após +18,1% no 2ºT), com ligeira perda de representatividade (-0,1 p.p.).

Nas deslocações nacionais, o motivo “lazer, recreio ou férias” justificou a maioria das viagens (59,7%; +0,9 p.p.). A “visita a familiares ou amigos” em território nacional motivou 33,5% das deslocações (-1,5 p.p.). As deslocações “profissionais ou de negócios” geraram 4,0% das deslocações domésticas totais (+1,1 p.p.).

Nas viagens realizadas ao estrangeiro, a representatividade do motivo “lazer, recreio ou férias” ascendeu a 73,4% (-0,3 p.p.), enquanto a “visita a familiares ou amigos” pesou 14,4% no total (+1,1 p.p.).

Figura 3. Distribuição das viagens segundo os motivos, por destino, 3º trimestre 2018

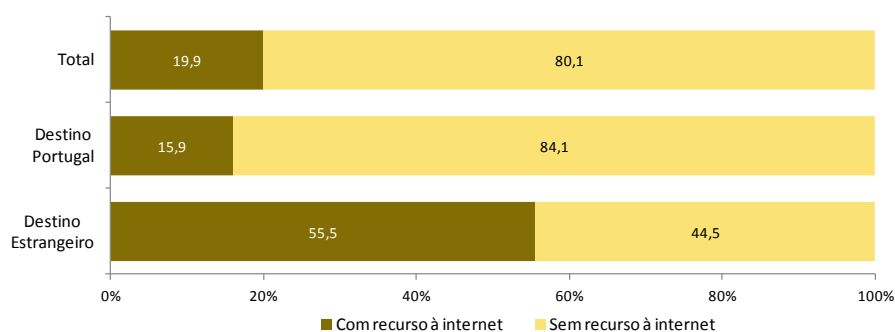


Recurso à internet continuou a aumentar especialmente nas deslocações para o estrangeiro

No 3º trimestre de 2018, a reserva antecipada de serviços ocorreu em 36,0% das viagens turísticas em geral (+0,9 p.p.), subindo para 88,9% (+0,3 p.p.) quando se destinavam ao estrangeiro e situando-se em 30,1% (+1,0 p.p.) quando o destino era nacional.

A internet foi utilizada na organização de 19,9% das viagens realizadas (+0,8 p.p.). Nas deslocações para o exterior o recurso à internet (55,5% das viagens) aumentou de forma mais expressiva (+2,9 p.p.) comparativamente com as viagens em território nacional (15,9% com utilização de internet; +0,6 p.p.).

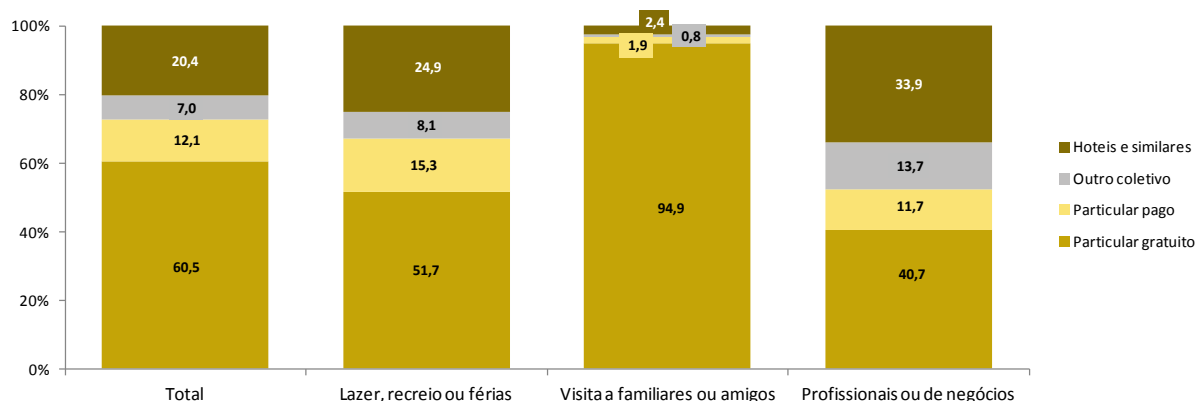
Figura 4. Distribuição das viagens segundo a utilização de internet, por destinos, 3º trimestre 2018



"Hotéis e similares" continuaram a ganhar expressão

Os "hotéis e similares" asseguraram 20,4% das dormidas no 3º trimestre de 2018, aumentando em 2,2 p.p. a sua representatividade. Também outros alojamentos coletivos (quota de 7,0%) tiveram aumento de expressão (+1,0 p.p.). O "alojamento particular gratuito", embora se tenha mantido como a principal opção (60,5% das dormidas), perdeu peso no total (-1,4 p.p.), tal como o "alojamento particular pago" (12,1%, -1,8 p.p.).

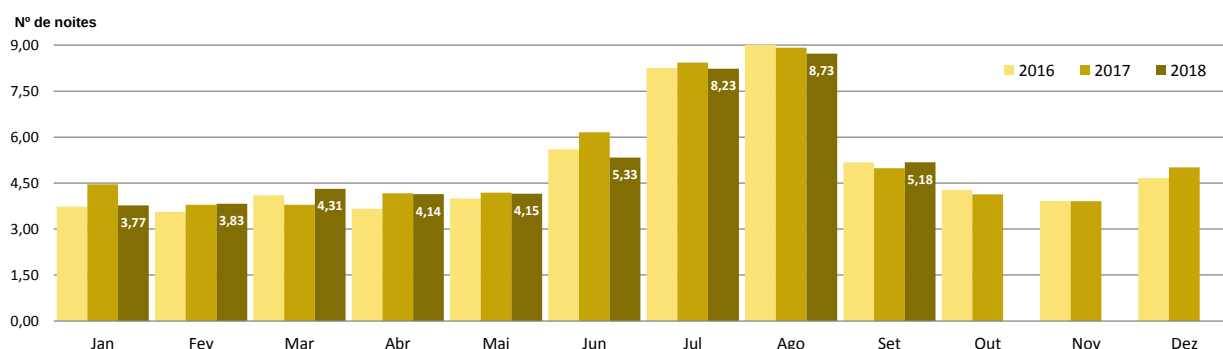
Figura 5. Distribuição das dormidas por meio de alojamento, segundo os principais motivos, 3º trimestre 2018



Número de noites por turista com ligeiro decréscimo

No 3º trimestre de 2018, a cada turista residente corresponderam, em média, 7,81 noites (-0,9%) nas viagens turísticas realizadas. Como habitualmente, agosto foi o mês com o número de dormidas por turista mais elevado (8,73 noites), seguido de julho (8,23 noites). Tal como se tem verificado nos últimos anos, o número de noites por turista em setembro (5,18), foi inferior ao número apurado para junho (5,33 noites).

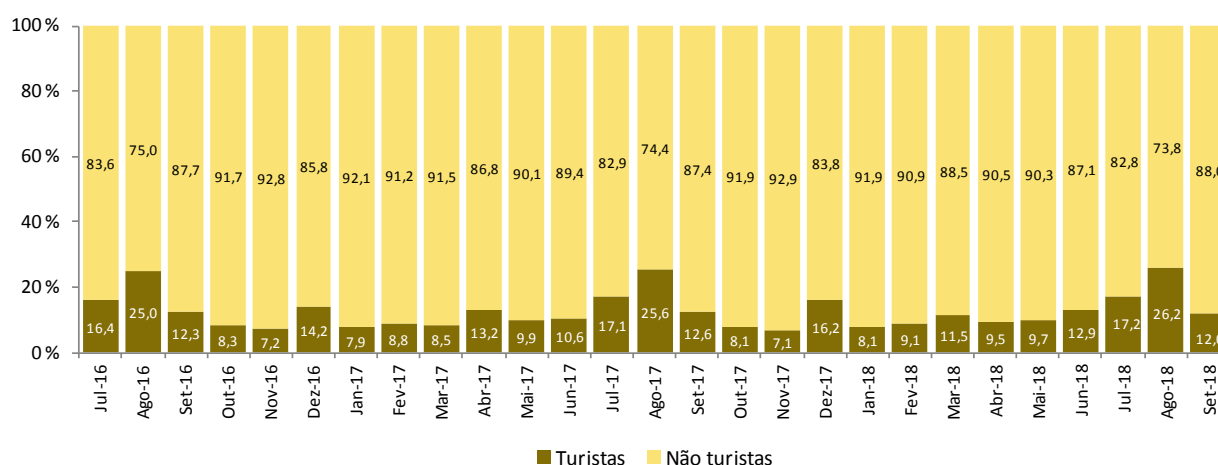
Figura 6. Número de noites por turista nas viagens, por meses



Número de turistas aumentou

A proporção de residentes que realizou pelo menos uma deslocação turística no 3º trimestre de 2018 fixou-se em 37,9% (+1,2 p.p.). No mês de agosto a proporção de residentes que viajaram ascendeu a 26,2% (+0,6 p.p.), enquanto em julho se registaram 17,2% de turistas (+0,1 p.p.) entre os residentes, proporção que desceu para 12,0% (-0,6 p.p.) em setembro.

Figura 7. Proporção de turistas e de não turistas na população residente, por meses



NOTAS METODOLÓGICAS

Os resultados do Inquérito às Deslocações dos Residentes (IDR) são obtidos a partir da inquirição de uma amostra de cerca de 5.000 unidades de alojamento (12 000 indivíduos), com uma rotação de 50% no início de cada ano, mediante recolha telefónica trimestral.

Dados 2017 – definitivos

Dados 2018 – provisórios

Turista - Viajante que permanece, pelo menos, uma noite num alojamento coletivo ou particular no lugar visitado, independentemente do motivo da viagem.

Viagem Turística - Deslocação a um ou mais destinos turísticos, incluindo o regresso ao ponto de partida e abrangendo todo o período de tempo durante o qual uma pessoa permanece fora do seu ambiente habitual.

Ambiente Habitual - O ambiente habitual consiste na proximidade direta da sua residência, relativamente ao seu local de trabalho e estudo, bem como a outros locais frequentemente visitados. As dimensões distância e frequência são indissociáveis do conceito e abrangem, respetivamente, os locais situados perto do local de residência, embora possam ser raramente visitados e os locais situados a uma distância considerável do local de residência (incluindo noutro país), visitados com frequência (em média uma ou mais vezes por semana) e numa base rotineira.

Uma pessoa possui apenas um ambiente habitual, aplicando-se o conceito tanto a nível do turismo interno como do turismo internacional.

Hotéis e similares – Estabelecimentos de alojamento turístico cuja atividade principal consiste na prestação de serviços de alojamento e de outros serviços acessórios ou de apoio, com ou sem fornecimento de refeições, mediante pagamento.

Outro alojamento coletivo – Estabelecimentos de alojamento ou locais e instalações que proporcionam serviço de alojamento para turistas, na sua maioria mediante pagamento, incluindo parques de campismo, colónias e pousadas da juventude, meios de transporte coletivos, campos de trabalho ou de férias, entre outros.

Alojamento particular gratuito – Alojamento ocupado pelos turistas e que consiste em 2ª residência ou é assegurado em casa de familiares ou amigos, sem pagamento.

Alojamento particular pago – Alojamento privado com ou sem licenciamento para a atividade de alojamento turístico, que proporciona a título oneroso um número limitado de lugares independentes (quartos ou habitação).

Data prevista para o próximo destaque – 29 de abril de 2019